

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 21

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. ESCOLA - PÁTIO INTERNO - DIA

1

Sonoplastia: Criado em galpão (Os Serranos)

Abre de uma visão aérea, vemos as crianças brincando no local.

Algumas crianças correm para lá e para cá.

Algumas meninas pulam corda.

Alguns meninos jogam futebol.

Vemos Bruno brincando de pega-pega com alguns dos seus colegas de classe, ele ri e sorri.

De braços cruzados e sorrindo, Manuel observa o rapaz se divertindo na escola, feliz.

Bruno corre na direção de Manuel.

A canção encerra antes de Manuel dar sua fala.

MANUEL

Tá se divertindo, Bruno?

BRUNO

Sim! Tá muito legal.

Manuel sorri.

MANUEL

Que bom que tu tá vindo todos os dias para a escola.

BRUNO

É... Agora meu pai deixa, né.

MANUEL

E como ele tá? Bem?

Bruno concorda com sua cabeça.

BRUNO

Sim, ele trabalha o dia todo... E quando chega em casa, ele...

Bruno para de repente, Manuel estranha.

MANUEL

Ele o quê?

Bruno suspira.

BRUNO

É que toda a noite ele bebe, sabe? E de vez em quando ele até esquece de fazer a janta, daí eu tenho que comer na casa dos vizinhos.

MANUEL

Seu pai ainda bebe muito.

BRUNO

Sim, ele gosta bastante de beber.

Manuel tenta disfarçar.

MANUEL

Estou vendo... Volta a brincar, vai... Daqui a pouco toca o sinal e vamos ter que voltar para a sala de aula.

BRUNO

Tá bem!

Bruno corre em direção aos seus colegas.

MANUEL

Ele ainda tá bebendo.

Em Manuel preocupado.

2 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

2

Há poucas pessoas esperando por atendimento.

Atrás do balcão de atendimento, vemos Berenice ler uma revista.

Daniel entra em cena, percebe que as pessoas que estão esperando por atendimento são poucas. Estranha.

Berenice percebe a presença de Daniel e vai até ele.

DANIEL

Bom dia, Berenice...

BERENICE

Bom dia, Daniel.

DANIEL

E os outros pacientes? Achei que teria mais gente, desistiram por que eu demorei?

BERENICE

Bem, não é exatamente isso.

DANIEL

Então?

Antes de Berenice abrir sua boca, a porta do consultório abre e vemos Eraldo deixar a sala ao lado de uma SENHORA.

ERALDO

Eu aposto que com descanso, esse remédio e um bom chá quentinho, a senhora vai se recuperar.

A Senhora sorri.

SENHORA

Obrigada, doutor.

A Senhora passa por Daniel e Berenice, saí de cena.

Daniel vai até Eraldo.

DANIEL

O que está acontecendo aqui? Quem é tu?

Eraldo sorri e encara Daniel.

ERALDO

Deve ser o Daniel... Muito prazer, me chamo Eraldo. Eraldo Telles. Sou o novo médico desse posto de saúde, seu colega.

Confuso, Daniel encara Berenice que apenas encolhe seus ombros.

3 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

3

Daniel e Eraldo em cena.

DANIEL

Então, realmente vou ter um colega de trabalho.

ERALDO

Talvez tu não goste muito da ideia, mas sim.

DANIEL

Não me entenda mal... É que apenas eu fui pego de surpresa com toda essa história.

ERALDO

Posso compreender. A secretária...

DANIEL

Berenice.

ERALDO

A Berenice... Bem, ela me disse que não recebeu nenhum telefonema ou nenhuma carta anunciando minha chegada.

DANIEL

Como vamos trabalhar com apenas um consultório?

ERALDO

Podemos dividir.

Daniel olha ao seu redor.

DANIEL

Acredito que não... O espaço é pequeno, mas podemos dividir os horários.

ERALDO

Os horários?

DANIEL

É... Tu pode atender na parte da manhã e eu na parte da tarde, até conseguir montar sua sala.

Eraldo pensa, concorda.

ERALDO

Acho que é uma ideia interessante.

DANIEL

Perfeito, bom... Como tu já começou hoje, pode ir até meio-dia? Depois do intervalo eu entro.

ERALDO

Perfeito, hoje de tarde eu tenho que visitar alguém.

DANIEL
Tem conhecidos na cidade?

Eraldo concorda com sua cabeça.

ERALDO
Sim, minha mãe.

Em Eraldo.

4 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPEDES - DIA

4

Helena e Inês, deitada na cama, em cena.

HELENA
Como está querida?

INÊS
Minhas costas doem um pouco por causa da queda, mas eu me sinto bem.

Helena se aproxima, senta na cama.

HELENA
Ótimo porque tu precisa levantar, querida.

Inês estranha.

INÊS
Por quê?

HELENA
Tive uma conversa muito séria com meu filho... Inês... Ele está pensando seriamente em desistir do casamento.

Inês fica surpresa, boca aberta.

INÊS
Mas... Como assim? Tudo isso por causa do Manuel?

HELENA
Claro que sim, querida. Eu digo que ele tem meu filho preso em um feitiço. Foi só o José voltar para cá e reencontrar aquele lá que voltou a ficar assim.

INÊS
Não, mas o Zé não pode me abandonar assim...

Helena levanta da cama.

HELENA

Então, precisa ser muito mulher e fazer de tudo para que o meu filho não volte para os braços daquele índio.

Em Inês com seus olhos lacrimejando.

5 **EXT. ESCOLA - FACHADA - DIA**

5

Vemos José Henrique dentro do seu carro, esperando.

Vemos Manuel, ao lado da Irmã Clara, se aproximando do portão.

MANUEL

Nós vemos amanhã, irmã.

IRMÃ CLARA

Até amanhã, Manuel.

A irmã fica parada em frente ao portão da escola enquanto as crianças vão saindo.

José Henrique deixa seu carro e corre na direção de Manuel.

JOSÉ HENRIQUE

Manuel! Manuel!

Manuel se vira, franze a testa ao ver José Henrique.

MANUEL

José... O que tu tá fazendo aqui?

José Henrique, nervoso, passa sua mão sobre seus cabelos.

JOSÉ HENRIQUE

Queria... Queria conversar contigo, Manuel.

MANUEL

Da última vez que conversamos, não saiu nada de bom. Preciso ir para casa, tenho algumas tarefas para corrigir.

José Henrique fica na frente de Manuel.

MANUEL (cont'd)

José, por favor...

JOSÉ HENRIQUE

Por favor, me escuta... Eu te levo pra tua casa, vamos conversar.

MANUEL

Por que a gente deveria conversar?

JOSÉ HENRIQUE

Por que... Bem, primeiro porque eu acho que a gente tem muito para conversar e também, antes de morrer, o Moacir me disse que queria nos ver juntos de novo.

Começa a tocar "Eu sem você" de Paula Fernandes.

Manuel estremece.

MANUEL

Tudo bem... Vamos conversar.

José Henrique sorri e em seguida guia Manuel até seu carro.

Do portão da escola, a Irmã Clara assiste tudo com curiosidade.

A canção continua na abertura.

[ABERTURA]

6 INT. ESCOLA - DIRETORIA - DIA

6

Irmã Clara de frente para a mesa em que a Irmã Maria das Dores se encontrada sentada.

IRMÃ CLARA

Eu vi, irmã.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Viu exatamente o que, irmã?

IRMÃ CLARA

Eu vi o Manuel entrando no carro daquele rapaz, filho da madrasta dele.

IRMÃ MARIA DAS DORES

E daí?

IRMÃ CLARA

E daí? A senhora não sabe o que falam deles?

(MORE)

IRMÃ CLARA (cont'd)

Do motivo do falecido ter separado os dois, de um ter ido estudar em Porto Alegre e o outro fora do Brasil?

A Irmã Maria das Dores suspira.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Isso são histórias que as pessoas desocupadas contam. Não tem como a gente saber exatamente aconteceu.

IRMÃ CLARA

Mas irmã... E se for verdade?

IRMÃ MARIA DAS DORES

Irmã Clara! As pessoas nessa cidade falam demais e a senhorita sabe muito bem disso, aliás... Em qualquer parte do mundo as pessoas falam demais, sabe que não podemos julgar os outros pelo seu passado. A senhorita, principalmente a senhorita, deveria saber disso.

IRMÃ CLARA

Desculpe.

Em Irmã Clara.

7 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

7

Wilma e Fausto em cena.

WILMA

Então, como foi sua conversa com o Daniel, velho?

FAUSTO

Bem... Eu estou bem triste e decepcionado com o Daniel, Wilma.

WILMA

A conversa foi tão ruim assim?

FAUSTO

Pior, eu não esperava que o Daniel poderia ser tão cafajeste...

WILMA

Meu Deus, mas o que tu vai fazer agora?

FAUSTO

Eu não vou conversar com o Manuel...
O Daniel me contou que eles se
afastaram porque o Manuel ficou
sabendo que a Alice e o Daniel se
deitaram.

WILMA

Ah claro... Por isso que eu precebi
uma energia entre os dois quando o
Manuel tava aqui em casa.

FAUSTO

Uma coisa eu te digo, mulher... A
Alice não vai ser mãe solteira como a
nossa filha foi. A nossa neta, não!

Em Fausto.

8 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA

8

Manuel e José Henrique entram em cena. Manuel deixa seu
material de trabalho sobre o sofá.

JOSÉ HENRIQUE

A casa ficou muito bonita, sabe? Tu
tem um gosto ótimo para decoração.

MANUEL

Obrigado...

Os dois suspiram, breve silêncio.

MANUEL (cont'd)

Sabe, até foi bom tu ter me
procurado.

JOSÉ HENRIQUE

Foi?

Manuel concorda com sua cabeça.

MANUEL

Sim, porque eu preciso de um favor
seu.

José Henrique sorri.

JOSÉ HENRIQUE

Um favor meu?

MANUEL

Tu poderia conversar com aquele homem, o tal de Ramiro? O filho dele, o meu aluno, o Bruno...

JOSÉ HENRIQUE

Sim, eu lembro do guri.

MANUEL

Ele me disse que o homem continua bebendo. Que ele trabalha, claro que sim, mas quando chega em casa... Bebe tanto que o guri tem que ir jantar na casa dos vizinhos.

José Henrique suspira profundamente.

JOSÉ HENRIQUE

Eu vou tentar conversar com o Ramiro, não se preocupa.

MANUEL

Obrigado...

Os dois fazem um silêncio curto, trocando olhares.

MANUEL (cont'd)

E o que tu queria falar comigo?

Começa a tocar "Vivir sin airé" da banda Maná.

JOSÉ HENRIQUE

Eu? Ah sim... Manuel eu andei pensando muito e cheguei a uma conclusão.

MANUEL

Conclusão?

JOSÉ HENRIQUE

Sim... Manuel, desde que eu voltei para cá... Desde que eu te vi, te reencontrei, eu entendi que meus sentimentos por ti não mudaram.

MANUEL

Ah não, José... Esse assunto de novo.

Manuel se afasta, nervoso.

JOSÉ HENRIQUE

Me escuta, Manuel... Eu estou pensando até em desistir...

(MORE)

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Pensando não, eu vou desistir do meu
casamento com a Inês.

Manuel se vira, surpreso.

MANUEL
Desistir do seu casamento com a
portuguesa?

Em Manuel.

A canção encerra.

9 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

9

Em Annabela ralando algumas cenouras, apenas ela na cozinha.

Pela porta dos fundos, vemos Rodolfo entrar em cena
sorrateiro.

O peão se aproxima por trás da empregada e de repente,
segura sua cintura.

ANNABELA
Meu Deus, que susto!

Ela se vira para ver o rosto de Rodolfo que ri.

RODOLFO
Desculpa se te assustei, prenda.

ANNABELA
Assustou sim...

Rodolfo e Annabela se beijam.

RODOLFO
Tava com saudades de ti, minha
prenda.

ANNABELA
Eu também fiquei com saudades...
Parece preocupado, aconteceu algo?

RODOLFO
Sim... Eu tô preocupado com o meu
irmão.

ANNABELA
Ele fez alguma coisa?

Rodolfo suspira.

RODOLFO

Não... Na verdade, eu tô preocupado com esse trabalho dele com a Dona Helena.

ANNABELA

Como assim?

RODOLFO

É que ele não tá trabalhando como peão... Não sei o que está fazendo. Que tipo de trabalho ele faz, sabe...

Annabela suspira

ANNABELA

Bem, eu também acho estranho, mas vai saber... Ele pode ser os olhos dela entre vocês, na colônia.

Rodolfo concorda com sua cabeça.

RODOLFO

Eu penso numa possibilidade, mas na verdade não quero acreditar que seja isso.

ANNABELA

Que possibilidade?

RODOLFO

Não quero pensar que meu irmão tenha se tornado o capanga da Helena...

Annabela se aproxima, segura seu rosto.

ANNABELA

Então, não pensa nisso, Rodolfo...

Annabela beija a bochecha do rapaz.

ANNABELA (cont'd)

Vamos mudar de assunto.

RODOLFO

Qual?

ANNABELA

Quando todos vão ficar sabendo que estamos juntos.

Rodolfo sorri e acaricia o rosto do peão.

RODOLFO

Em breve.

Em Rodolfo.

10 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA

10

Manuel de frente para José Henrique.

MANUEL

Ficou maluco? Desistir do seu casamento com a Inês?

JOSÉ HENRIQUE

Sim.

MANUEL

Não pode estar falando sério.

JOSÉ HENRIQUE

Estou falando mais do que sério! Quando eu voltei... Fiquei confuso, estava confuso, mas agora... Depois da morte do Moacir, depois de tudo...

MANUEL

Na nossa última conversa, tu me disse que não queria magoar a Inês.

José Henrique faz um breve silêncio.

JOSÉ HENRIQUE

E não quero...

MANUEL

Então?

JOSÉ HENRIQUE

Antes de eu ir embora da fazenda, gravei nossas iniciais numa árvore lá no laranjal. Essa árvore continua lá, como meus sentimentos por ti, Manuel.

MANUEL

Não podemos fazer isso, não podemos.

Manuel se vira, se afasta.

JOSÉ HENRIQUE

Por que não podemos fazer?

Manuel se vira de novo.

José Henrique se aproxima.

MANUEL

Não podemos, o tempo passou...

JOSÉ HENRIQUE

Podemos recuperar o nosso tempo.

MANUEL

Não, não podemos.

Manuel tenta se afastar, mas José Henrique segura os ombros ele, os dois se olham dentro de seus olhos.

JOSÉ HENRIQUE

Me diz Manuel... Me diz, me responde essa pergunta... Tudo o que a gente sentia lá atrás, tu se esqueceu de tudo? Do nosso beijo?

MANUEL

José... Me solta... Por favor, vai...

O olhar de Manuel continua preso no de José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE

Me responde... Não restou nada dentro do teu coração, nada?

MANUEL

E-eu...

A voz de Manuel falha.

O olhar de José Henrique desce para os lábios de Manuel e em seguida, ele o beija.

O beijo é prontamente correspondido por Manuel, seus dedos seguram os cabelos de José Henrique.

CONTINUA...

Os créditos sobem ao som de "Vivir sin aire" da banda de Maná.